



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – PARFOR/2021
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SANDRA CARNEIRO DIAS
SARA CAVALCANTE PINHEIRO

**O COTIDIANO INFANTIL, A PARTIR DAS INTERAÇÕES E
BRINCADEIRAS**

ABAETETUBA-PA
2022

**SANDRA CARNEIRO DIAS
SARA CAVALCANTE PINHEIRO**

**O COTIDIANO INFANTIL, A PARTIR DAS INTERAÇÕES E
BRINCADEIRAS**

Artigo acadêmico apresentado à Universidade Federal do Pará, sob a orientação do Professor Dr^a. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo, para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia.

**ABAETETUBA-PA
2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Dias, Sandra Carneiro.

O cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras /
Sandra Carneiro Dias, Sara Cavalcante Pinheiro . — 2022.
34 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2022.

1. Cotidiano. 2. Infantil. 3. Brincadeiras. 4. Interações. I.
Título.

CDD 370

**SANDRA CARNEIRO DIAS
SARA CAVALCANTE PINHEIRO**

**O COTIDIANO INFANTIL, A PARTIR DAS INTERAÇÕES E
BRINCADEIRAS**

AVALIADORA

Prof.^a. Esp. Olidete de Araújo

Avaliado em: 13/10/2022

Conceito: Excelente

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
1.1: Infância e Educação Infantil de acordo com os marcos legais.....	07
1.2: O lúdico: a brincadeira no cotidiano infantil.....	09
1.2.1: O papel do lúdico no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança.....	10
1.2.2: O jogo e o faz de conta.....	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, RIO AJUAÍ.....	11
3. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE.....	20
4. REGISTRO DE CAMPO E DE PRÁTICAS.....	24
4.1: Mapeamento da Educação Infantil.....	24
4.2: Falando um pouco da Educação Infantil.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

Resumo:

Este artigo, com o tema: O Cotidiano Infantil, a partir das Interações e Brincadeiras, tem como objetivo compreender o cotidiano da infância ribeirinha, a partir de práticas lúdicas e interações no contexto social e cultural, tão necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Toma-se, assim, como *lócus* de investigação a comunidade rural do município de Abaetetuba, denominada Nossa Senhora das Graças, localizada as margens do Rio Ajuá/Abaetetuba-PA, buscando-se apreender o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na referida comunidade. A metodologia constituiu-se de pesquisa de campo em quatro etapas, utilizando-se as técnicas de visitas, observação participante e conversas semiestruturadas, além de coleta de documental. O estudo bibliográfico foi realizado por meio de leitura e fichamento de textos. Através desta pesquisa tivemos a oportunidade de olhar/ouvir, registrar/analisar o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha de Ajuá e de conhecer mais sobre o cotidiano das crianças, tais como: onde moram, com quem moram, quais espaços frequentam, o que gostam de fazer na comunidade, o que aprenderam e com quem aprenderam; apresentamos a comunidade em que vivem, conhecendo um pouco de sua história e seus aspectos em geral, entre outros. Tivemos também, um olhar voltado para o ambiente escolar, mostrando a escola palco de observação, elencando sua estrutura física, a educação infantil dela, etc. A pesquisa, assim, levou-nos a aprender um pouco mais da comunidade e, também em vivenciar a alegria, interesse e satisfação das crianças em poderem participar desse projeto/trabalho de investigação, e a satisfação que sentem em viverem no meio rural. Podemos perceber de forma bastante notória, o quanto gostam do local em que vivem e são felizes em sua comunidade.

Palavras – chaves: Cotidiano. Infantil. Brincadeiras. Interações.

INTRODUÇÃO

O artigo objetiva contextualizar a realidade de uma comunidade rural do município de Abaetetuba denominada Nossa Senhora das Graças, localizada as margens do Rio Ajuai/Abaetetuba-PA.

A escolha por essa temática, surge a partir da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, que ocorreu no período de, 08 a 27 de novembro de 2021, e que tivemos a oportunidade de visitar a comunidade e perceber o cotidiano da infância e das brincadeiras ribeirinhas. Além disso, pela sua importância no meio pedagógico, acadêmico, social e cultural, e por apresentar uma análise teórica e prática, dando ênfase as contribuições das brincadeiras para o processo do desenvolvimento infantil.

Por meio desta pesquisa, tivemos a oportunidade de compreender o cotidiano da infância ribeirinha a partir de práticas lúdicas e interações no contexto social e cultural tão necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Diante desse cenário, esta pesquisa parte da seguinte problemática: como se apresenta o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha de Ajuai?

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), “as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio” (BRASIL, 1998 p. 22). Deste modo, em toda a construção do conhecimento “as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar”. Este conhecimento constituído pelas crianças “é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação” (BRASIL, 1998 p. 22).

No documento é destacado ainda que precisamos:

compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns da ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (BRASIL, 1998, p.22).

Desvendar e conhecer o mundo infantil é o objetivo principal que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) sugere, pois só assim

os adultos podem contribuir com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças pequenas.

Partindo das considerações supracitadas, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Apresentar o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha Nossa Senhora das Graças, Rio Ajuá. E os específicos, compreender a infância e Educação Infantil de acordo com os marcos legais; identificar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem no cotidiano das relações infantis e analisar a importância do lúdico no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças em seu contexto social.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas, nos meses de novembro/2021 e julho a setembro/2022.

✓ De 08 a 12/11/21, foram feitos estudos e o fichamento de textos, referência da disciplina em estudo;

✓ Nos dias 13 a 16/11/21, foram feitas a incursão no campo de estágio, com visitas, observações, olhares, conversas e registros;

✓ Nos dias 17 a 26/11/21, foram feitas as construções dos dados, através de escritas e análises em consonância com as leituras dos autores;

✓ E nos meses de julho a setembro/2022, recebemos orientações do professor orientador do artigo, acerca da fundamentação teórica do trabalho.

O artigo está dividido da seguinte forma: Inicialmente realizamos discussões a respeito da infância e Educação Infantil e os marcos legais; em seguida discutimos o lúdico: a brincadeira no cotidiano infantil; o papel do lúdico no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança; o jogo e o faz de conta; caracterização da comunidade Nossa Senhora das Graças, Rio Ajuá e as interações e brincadeiras das crianças na comunidade.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1: Infância e Educação Infantil de acordo com os marcos legais.

Precisamos inicialmente, recorrer a alguns marcos legais brasileiros para conceituarmos os termos *infância* e *educação* segundo esses referenciais. Os marcos legais elencados são os seguintes:

✓ **Constituição Federal/1988:** É a lei fundamental e suprema do Brasil, servindo de parâmetro de validade a todas as demais espécies normativas, situando-se no topo do ordenamento jurídico.

E de acordo com a Constituição Federal, passa a ser definido e fixado a proposta de proteção integral a criança:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e o adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade à convivência familiar e comunitária. [...].

Quanto a educação a Constituição Federal estabelece que o “atendimento em creche e pré-escola é um dever do Estado e um direito da criança de 0 a 6 anos de idade”.

✓ **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):** Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.

Em seu Art.1º diz que: Esta lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (BRASIL, 2008, p. 13), e nos Artigos 3º e 4º a proteção integral refere-se ao desenvolvimento e formação nos aspectos: cognitivos, afetivos, físicos, sociais, moral, espiritual e cultural em condições de liberdade e dignidade. Esse estatuto reconhece a criança na infância e o adolescente na adolescência como pessoa de direito a gozarem de todos os demais direitos fundamentais a pessoa humana: direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunidade (BRASIL, 2008, p. 14).

Nele encontramos o conceito de criança como a pessoa até os doze anos de idade incompletos, sendo reconhecida a sua infância em condições dignas de existência como sujeitos de direitos.

✓ **LDB:** A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, reconhece a Educação Infantil como um segmento que promove a aprendizagem e parte integrante da Educação Básica. Ela estabelece, nos Arts. 29 e 30 os seguintes preceitos para a Educação Infantil como direitos da criança:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

✓ **Referenciais Curriculares para Educação Infantil/1998:** O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é publicado, como parte dos documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ele reúne objetivos, conteúdos e orientações didáticas para o público infantil.

✓ **Diretrizes Curriculares Para Educação Infantil/2009:** Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Elas surgem para orientar o planejamento curricular das escolas. Propõem a organização por eixos de interações e brincadeira. Além disso, traz como marco conceitual a indissociabilidade entre o cuidar e educar.

As DCNEI, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

✓ **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)/2017:** É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

A BNCC, conceitua a educação infantil como:

Primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p.36)

Ainda de acordo com a BNCC, a concepção de criança é de um ser que:

Observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social. (BRASIL, 2017, p.38)

1.2: O lúdico: a brincadeira no cotidiano infantil

Na comunidade de Nossa Senhora das Graças Rio Ajuai, o dia a dia das crianças são vivenciadas pela fantasia do lúdico, isto é, os jogos de faz de conta, os brinquedos feitos pelas próprias crianças, e as brincadeiras de subir em árvores, tomar banho no rio entre outras.

Segundo Johan Huizinga (2000) em épocas bem distantes nossa espécie recebeu a designação de Homo sapiens por consideramos racionais, em seguida Homo faber que significa o “homem artífice”, termo filosófico para designar que o homem através da criação de ferramentas é capaz de controlar seu entorno, e a terceira designada por Huizinga que foi o Homo ludens, que segundo ele merece lugar em nossa nomenclatura.

A pesquisa de Homo ludens, de Huizinga (2000) é um estudo profundo sobre teoria dos jogos e sua importância tanto social quanto cultura. Segundo esse pesquisador, os termos homo ludens é para qualificar o homem que joga, e a importância do jogo para o seu desenvolvimento. E que o ato de jogar, é substancial a cultura.

O jogo além de estimular o indivíduo é uma atividade de diversão, no entanto em alguns momentos com nível produtivo. Huizinga (2000) ressalta ainda que, através dos jogos o indivíduo demonstra o espírito competitivo, a competência, a limitação temporal e espacial, a imaginação, a aprendizagens das regras, entre outros.

Nessa linha de pensamento Kihimoto (1994) observa que o jogo é um fenômeno praticado pelo ser humano e tem um caráter lúdico, mesmo que em sua origem não tivesse esse caráter.

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente

consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana.” (KISHIMOTO, 1994, p.33).

Como se pode observar o jogo é uma atividade livre e o sujeito que joga pode evadir da vida real e ir para uma esfera com orientação e regras própria. E ainda permite que o jogador seja transportado para um espaço distinto da vida cotidiana, colocando-o no mundo da representação.

1.2.1: O papel do lúdico no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança

Pesquisas de Kishimoto, (1994), Silveira, (1998) entre outros apontam que os jogos didáticos pedagógicos, quando trabalhados na educação das crianças, além de contribuir com o seu desenvolvimento relacionado ao campo social, motor, cognitivo, linguagem pode ajudar no processo de apropriação e aprendizagem dos conteúdos formais da escola.

Além disso melhora o desenvolvimento da autoestima, das interações, autorreflexão, autonomia, a criatividade, autoavaliação, concentração, limites, respeito, antecipação, incorpora valores, aumenta a capacidade de realização, amplia o raciocínio lógico, coordenação motora entre outros. Além disso, os jogos estão sempre presentes na vida das crianças desde o nascimento.

Os jogos podem ser estruturados em três formas de assimilação: exercício, símbolo ou regra. Nos jogos de exercícios, a forma de assimilação é funcional ou repetitiva, isto é, caracteriza-se pelo prazer da função. A repetição tem por consequência algo muito importante para o desenvolvimento da criança: a formação de hábitos, são a principal forma de aprendizado no primeiro ano de vida e se constituem a base para futuras operações mentais. (PIAGET, 1978, *apud*, FRANCO et al. 2018 p. 3)

A utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem são excelentes estratégias para o professor em sala de aula, pois as crianças participam e se envolvem mais de que outras atividades da escola. Até mesmo “o comportamento dos alunos, durante e após o jogo, auxilia os professores fornecendo informações significativas acerca da aquisição e do aperfeiçoamento de habilidades” (FRANCO et al. 2018 p. 3).

No entanto, apesar da escola e dos professores demonstrarem conhecer a importância dos jogos didáticos pedagógicos para o desenvolvimento integral das

crianças, poucos utilizam essa estratégia para enaltecer suas aulas e promover a aprendizagem.

1.2.2: O jogo e o faz de conta

A infância é a fase da vida que as brincadeiras de faz de conta é mais expressivo, pois é através delas que a criança cria e recria a realidade da vida adulta. Segundo Silva (2011 p. 14) “o jogo simbólico, também chamado de ‘faz de conta’, caracteriza-se por ser uma atividade lúdica em que a criança recria situações vivida no mundo real, estimulando e sendo alimentada pela fantasia”.

Nessa mesma linha de pensamento, Huzinga (1973 p. 3) observa que “o jogo é mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas pressupõe sempre a sociedade humanas”. Se o ser humano é composto também pela ludicidade, pela imaginação, logo a criança vai respirar imaginação, por que é através de sua vivência que ela vai descobrir o mundo que a cerca, e a forma dela fazer isso é através das brincadeiras

2. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, RIO AJUAÍ

Abaetetuba¹ pode ser subdividido em duas porções distintas: a porção de terra firme e a região das ilhas. A porção de terra firme compreende a sede (cidade de Abaetetuba) e o centro, composto por 32 estradas e ramais sob os limites geográficos deste município. Já a região das ilhas compreende a porção fluvial sendo geograficamente composta por aproximadamente 72 ilhas cujos principais transportes são as rabetas, canoas e barcos. Dentre essas ilhas está o Rio Ajuai, comunidade de assentamento do Incra.

1. Segundo Abaetetuba (2019), Abaetetuba é um município do Estado do Pará, pertencente a Microrregião de Cametá, que por sua vez, integra a Mesorregião do Nordeste Paraense, que de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2018 apresentava uma Área de Unidade Territorial de 1.610,651 (km²), sendo a cidade pólo da Região do Baixo Tocantins e a 7^o mais populosa do Estado, com uma estimativa de 157.698 habitantes para 2019 segundo o site do referido instituto (IBGE, 2019). A cidade, centro urbano do município, localiza-se a 70 Km em linha reta de Belém, Capital do Estado.

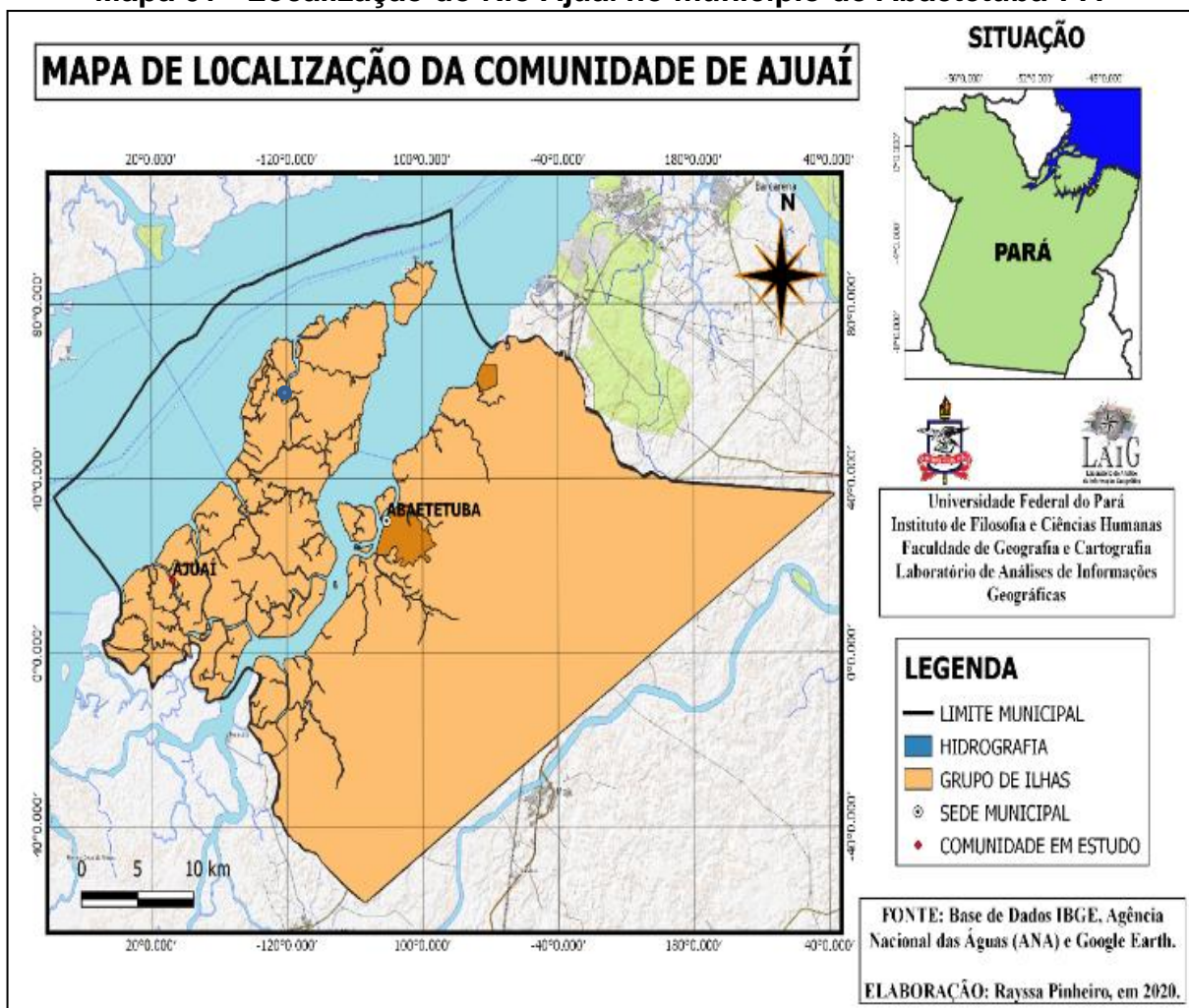
O território abaetetubense, conforme dados do IBGE/2010, divide-se em áreas: urbana e rural (campo). A área urbana (cidade) constitui-se em 17 bairros e a do campo por sua vez compreende a região do arquipélago (72 ilhas) e região das estradas (Distrito de Beja e 49 colônias agrícolas).

O Rio é um elemento político. Ele deságua, transmite, ensina, irradia relações humanas. Entre as colheitas, o trabalho, o ir para a escola, a travessia. Sendo parte da cultura tradicional, os rios são tão fortes na vida da comunidade que é pelo nome deles que a escola e a comunidade são identificadas, ou seja, os nomes que a comunidade conhece, identifica, se conhece e reconhece é pelo nome do próprio rio.

Na região tocantina, encontram-se vários rios, furos e igarapés com nomes originários dos indígenas (tupi-guarani), geralmente, referindo-se a alguma característica de sua paisagem, são exemplos: rio Itacuruçá (cruz de pedra), rio Pirocaba (marimbondo de fogo) Arienga (Uraenga), e assim por diante. (TOUTONGE, 2020, p. 39)

Segundo Lobato (1996, p.28), Ajuai significa: Rio de entrada ruim. Está localizado ao oeste de Abaetetuba, as proximidades do Rio Pará (Mapa 01):

Mapa 01 - Localização do Rio Ajuai no município de Abaetetuba-PA



FONTE: PINHEIRO, Rayssa. UFPA, 2020.

O Rio Ajuai deságua na baía do Rio Pará. E possui muitos igarapés como: Igarapé PAE Jeoaquim, Igarapé dos Macêdos, Igarapé PAE José, Igarapé Nikeleto, Igarapé Arnaldo, Igarapé Cambuta, Igarapé Chumbina, Igarapé Pacoval e Igarapé

Mange. E fazem parte do nosso rio outros dois rios pequenos, que são: o Rio Ajuazinho e o Riozinho.

A comunidade de Ajuai fica próximo as comunidades de Paruru, Furo Grande e Bacuri. Para se ter acesso a sede do município, Abaetetuba, a partir do Ajuai, faz-se trajeto somente por meio fluvial, através de embarcações como: barcos, rabetas, lanchas e outros, perpassando pelo Furo do Gentil, um furo estreito, que dá acesso ao Rio Furo Grande e de lá segue-se percurso até Abaetetuba.

De acordo com relatos orais do Sr. Valdemar Pinheiro, antigo morador da comunidade, os primeiros moradores do Rio Ajuai foram pessoas que vieram do estado do Ceará, a primeira família foi a do Sr. Caetano, que morreu com 115 anos, depois dele vieram mais pessoas para cá, e ao longo dos anos foram constituindo novas famílias.

Eles trabalhavam na lavoura, plantio da cana-de-açúcar, fabricação de cachaça, produção de açúcar morena e de farinha de mandioca. Com o passar dos anos, surgiu uma nova forma de trabalho, as olarias de fabricação de tijolos, tendo como primeira olaria no rio Ajuai, a do Sr. Soprício, e daí foram implantadas outras olarias como a do Sr. Vinga, a do Sr. Mendes e da do Sr. Valdemar, ambas em funcionamento atualmente.

Fotos 01 e 02 – Primeiras Olarias do Rio Ajuai



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2016.

Ajuai, é considerada a segunda ilha mais populosa do município de Abaetetuba, e conhecida como uma das ilhas mais desenvolvidas do município, com a seguinte distribuição populacional:

Quadro 01 – População da Comunidade de Ajuá em 2021

HOMENS	1.394
MULHERES	1.906
CRIANÇAS	382
POPULAÇÃO TOTAL	3.300

Fonte Pesquisa da Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

A população estimada é de aproximadamente 3.300 (três mil e trezentos) habitantes, distribuídos em cerca de 387 (trezentas e oitenta e sete) famílias. As famílias se constituem em graus de parentesco e tem em média 04 (quatro) pessoas.

Fotos 03 e 04 – Casas da comunidade de Ajuá

Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

Conta com cerca de 352 (trezentas e cinquenta e duas) casas residenciais, sendo 155 (cento e cinquenta e cinco) casas localizadas a margem esquerda do rio e 196 (cento e noventa e seis) a margem direita, que em geral, são de madeira e algumas poucas de alvenaria, com 03 (três) ou 04 (quatro) cômodos, (Fotos 03 e 04) não possuindo sistema de esgoto, utilizam água de poço artesiano de um abastecimento de água da escola (Foto 05), que favorece a comunidade toda, outras famílias possuem sistemas de tratamento de água particulares. Na comunidade não existe coleta seletiva de lixo, o destino é a queima.

Foto 05 – Sistema de abastecimento de água na Escola Padre Anchieta em Rio Ajuái



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

A partir de, 28 de junho de 2016, a comunidade de Ajuái passou a contar com energia elétrica, a denominada “Luz do Mato”. Para que a comunidade tivesse energia elétrica direta, foi preciso que houvesse articulação coletiva em toda a comunidade, sendo que essa articulação foi mediada por coordenadores das comunidades católicas juntamente com as lideranças evangélicas, por meio de reuniões. Assim, os moradores foram divididos em grupos de proximidades para que eles comprassem: fios elétricos (linhão), transformadores, esteios para os postes, e etc.; e puxassem de outra comunidade a energia. E os mesmos moradores instituíram dois responsáveis da manutenção dessa energia. E para a manutenção da energia é feito um pagamento mensal de R\$10,00 por casa, o qual é entregue ao responsável da manutenção.

Atualmente, no Rio Ajuai, muitos moradores tiram o seu sustento dos pequenos comércios chamados de mercearias, tem atualmente aqui cerca de 18 mercearias, que vendem mercadorias básicas para o consumo familiar.

Os moradores daqui, também retiram do rio e da terra o sustento da família, como a pesca artesanal para consumo próprio; o cultivo e coleta de açaí para o consumo local, quando ele é usado como alimento, e os moradores fazem a coleta do açaí para venderem o fruto em rasas, que são levadas para serem vendidas na cidade, conforme bem nos afirma Abaetetuba (2019, p. 67), “a população do campo abaetetubense se mantém do pescado, da roça, do açaí, do extrativismo, da vida natural, enfim, de tudo que a biodiversidade local lhe oferece”.

Outra atividade econômica muito desenvolvida na comunidade, é a construção naval (Foto 06), o profissional que trabalha nesse ofício é conhecido na comunidade como mestre, carpinteiro, seu local de trabalho é conhecido como estaleiros, e geralmente, se tem um contingente de 04 (quatro) trabalhadores, 02 (dois) ajudantes do mestre, 01 (um) calafetador (que vai fechar as fendas entre as madeiras) e um pintor. Na comunidade, encontramos cerca de 03 (três) estaleiros, ou seja, postos dessa produção.

Foto 06 – Carpintaria Naval



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2016.

Contamos ainda, com 02 (duas) oficinas mecânicas que fazem serviços de soldagem, tais como, grades de ferro, objetos em aço para colocar nos bicos das rabetas para proteger de baques e nessas oficinas também são feitos reparos em motores de embarcações. O profissional que trabalha é o soldador juntamente com os assistentes.

Desenvolvem ainda outras atividades, mas sem muita geração de renda, destinados mais para o consumo das famílias, como: produção de pães e matapis, plantação e colheita de frutos e frutas como: jambo, tomates, pimenta do reino, abacaxi, banana.

Na comunidade encontramos muitos beneficiários de programas sociais do governo, seja: municipal, estadual ou federal, sendo cerca de 357 (trezentos e cinquenta e sete) beneficiários do Bolsa Família e 128 (cento e vinte e oito) aposentados e pensionistas do INSS. Outros ainda, em torno de 40 (quarenta) são servidores públicos municipais da educação, saúde e assistência social.

Em se tratando de saúde, a comunidade conta com um posto médico, inaugurado no dia, 11 de julho de 2012, adquirido após várias lutas da comunidade. Entretanto, assim como ocorre frequentemente nas comunidades campesinas no Pará, é um atendimento precário, pois não supre as necessidades locais, pois o atendimento se resume a um técnico de enfermagem e a disponibilidade de alguns medicamentos para atendimentos básicos. As consultas médicas com um médico clínico geral, são disponibilizadas para a comunidade apenas as terças-feiras na Unidade Básica de Saúde - UBS/Paruru, que fica localizada em um rio próximo ao Rio Ajuai. Esta UBS atende várias comunidades entre elas, o Ajuai.

De acordo com Abaetetuba (2019, p. 67),

As populações campesinas também buscaram, ao longo de sua história, assegurar seus direitos por meio de organizações nos movimentos sociais. No município de Abaetetuba, são representados por diversos movimentos sociais, que constituíram por meio de várias lutas em defesa de questões territoriais ou em defesa dos aspectos, sociais, culturais, educacionais e outros direitos. São eles: o Sindicato dos Trabalhadores e trabalhadoras Rurais de Abaetetuba (STTR), Colônia dos Pescadores do Município de Abaetetuba (Z14), Movimentos dos Ribeirinhos e Ribeirinhas das Ilhas de Várzeas de Abaetetuba (MORIVA), Associação dos Moradores das Ilhas de Abaetetuba (AMIA), além dos movimentos direcionados às comunidades quilombolas como a ARQUIA, a ARQUITUBA, a AQUICAITÉ, a ARQUIBA, dentre outros. Entre as lutas estão as políticas de regularização fundiária e a criação dos Projetos de Assentamentos Agroextrativistas (PAA). Esses movimentos sociais são coletivos que buscam diariamente, assegurar a legitimação das identidades próprias do campo, fazendo sempre o

intercâmbio entre estado e sociedade civil. Geralmente, são os mediadores, interlocutores das demandas na busca de atendimento de interesses de bases sociais específica.

O Rio Ajuai é considerado como uma comunidade ribeirinha de assentamento do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) - PAE Paruru. Tendo os seus moradores o título de autorização de uso para desenvolvimento de atividades agroextrativistas de forma sustentável.

As formas de organização da comunidade são: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Abaetetuba² (STRA) e Colônia dos Pescadores/Z-14. Essas entidades, lutam para fazer valer os direitos dos ribeirinhos de nossa comunidade.

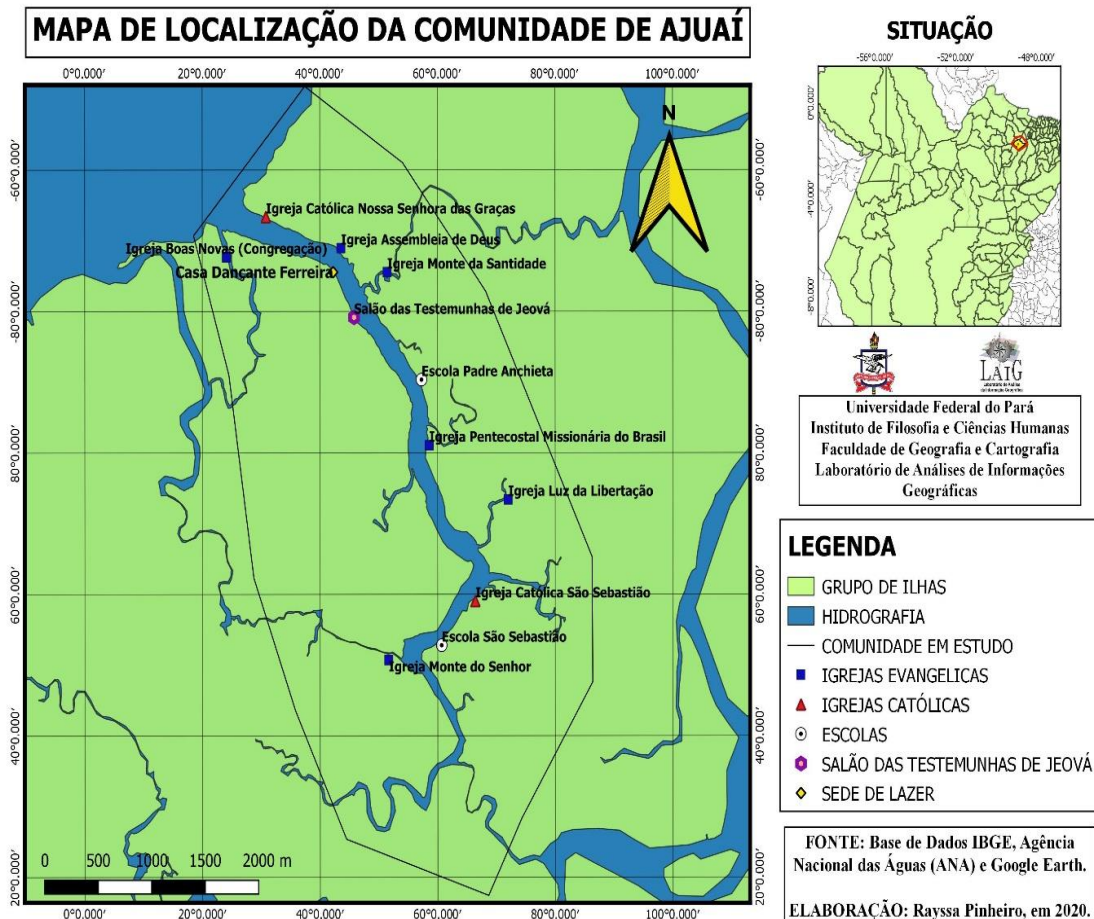
Esses movimentos sociais sempre atuam de forma positiva nas comunidades, por apresentarem não só o vínculo com a terra e a questão socioeconômica, mas também na luta pelo direito de viver com dignidade, por acesso à educação, à saúde e à cultura” (ABAETETUBA, 2019, p. 76)

Falando dos aspectos religiosos da Comunidade de Ajuai, podemos observar que é uma comunidade bastante religiosa, pois carregam consigo suas crenças que lhes são supervalorizadas e são repassadas de forma hierárquica e bem definidas. Encontram-se três grandes grupos religiosos: Católicos, Evangélicos e As Testemunhas de Jeová. Conforme podemos bem localizá-los no mapa abaixo.

2. Segundo relatos orais do Sr. Ailton Pinheiro (primeiro e atual delegado sindical oficial da Delegacia Sindical do Rio Ajuai), esta foi implantada no dia, 12 de agosto de 2006. Inicialmente, foram associados 400 sócios, contribuintes com uma mensalidade mínima fixa de R\$ 7,00 (sete reais), que concedia aos associados os seguintes benefícios: auxílio maternidade, auxílio-doença e aposentadoria.

Atualmente o Sindicato local conta com cerca de 50 (cinquenta) associados ativos, que continuam a pagar o mesmo valor de mensalidade e mantêm-se os benefícios.

MAPA 02 – Comunidade de Ajuai



FONTE: PINHEIRO, Rayssa. UFPA, 2020.

E nesse contexto, tem-se as suas festas que são definidas como manifestações culturais, nas quais eles celebram suas crenças. Os católicos dividem-se em devotos de: Nossa Senhoras das Graças e São Sebastião; e os evangélicos se dividem em: Igreja Assembleia de Deus, Igreja Monte do Senhor, Igreja Monte da Santidade, Igreja Pentecostal Missionaria do Brasil e Igreja Luz da Libertação.

Os devotos de Nossa Senhora das Graças, celebram a sua padroeira no mês de novembro. Os devotos de São Sebastião, o celebram no mês de fevereiro. Os evangélicos, não têm bem definidos os meses de suas festividades, estas acontecem geralmente em meses alternados, sendo a cada festividade de um departamento diferente, sejam eles: senhoras, senhores, jovens, adolescentes e crianças. E As Testemunhas de Jeová não realizam festas, apenas celebrações, realizadas aos domingos e as terças-feiras.

3. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS NA COMUNIDADE

Em nossa comunidade, encontramos cerca de 382 (trezentas e oitenta e duas) crianças. Crianças que mantem relação direta com a sua localidade, podemos perceber através de suas brincadeiras e interações com o meio em que vivem. Elas circulam em nossa comunidade por alguns espaços como frequentando ambientes religiosos e escolares, haja visto, que em nossa comunidade não existem espaços de lazer/recreação apropriado para esse público. Como as crianças moram e convivem com suas famílias, estas sofrem influências e adquirem crenças e costumes de seus familiares. Podemos assim dizer que as crianças da comunidade de Ajuai são bastante religiosas, devido herdarem essa religiosidade de seus pais.

De acordo com a autora Toutonge (2020, p. 48):

[...] o brincar é próprio da criança e lhe propicia estados lúdicos. O brincar permite que a conexão consigo e com o mundo aconteça o tempo todo. Brincar é um direito! Mas ainda precisamos acreditar que o brincar em si reúne todos os estímulos necessários para que tais sujeitos se tornem adultos felizes.

As crianças gostam de brincar, em todas as épocas e em todos os lugares – urbano ou rural - esta é uma característica própria do universo infantil, o brincar, o lúdico. Nossas crianças do meio rural, brincam das mais várias formas: sejam com pipas, pião, petecas, futebol, natação nos rios, canoagem, brincadeiras durante os banhos no rio, etc. E durante essas interações de brincadeiras e convivência social, desenvolve boas relações com outras crianças de seu convívio, sendo eles irmãos, primos, vizinhos, amiguinhos das igrejas e até mesmo com outros adultos, através de interações e convívios.

FOTOS 07, 08, 09, 10 e 11 – Brincadeiras infantis do meio rural



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

Nossas observações e conversas com as crianças aconteceram em três momentos: nos dias 13, 14 e 21 de novembro, pela manhã, onde podemos conversar com cerca de 06 (seis) crianças, sendo 04 (quatro) meninas e 02 (dois) meninos, com idade entre 04 e 06 anos. Como são crianças da “minha beirada³”, nos reunimos em um salão na casa de meus pais. Devido ser bastante conhecida pelas crianças, a conversa aconteceu naturalmente, perguntamos-lhes se poderiam participar de um trabalho da universidade que cursava, o que responderam que sim e se mostraram muito alegres em poderem participar. Suas alegrias, interesse, vontade de falar, conversar, expressar seus sentimentos, comentar sobre seus familiares e como gostam da comunidade em que vivem nos marcou bastante. Ao final das conversas

3. Linguagem popular da comunidade de Ajuai, que significa: região próxima, vizinhança, geralmente composta por uma vila de casas próximas umas das outras.

lhes oferecíamos alguns brindes, o que lhes deixava com um largo sorriso no rosto e vontade de retornarem mais vezes.

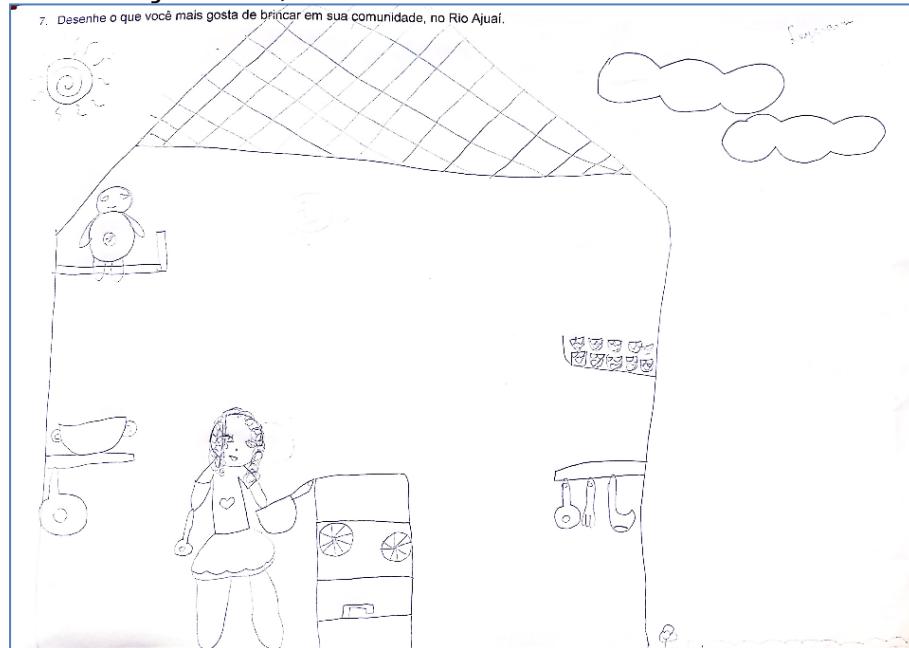
Nossas crianças quando perguntadas sobre quais suas brincadeiras infantis preferidas na comunidade de Ajuai, isto é, do que gostam de brincar, nos responderam conforme descrito abaixo (Tabela 01).

TABELA 01 – Relatos das conversas com as crianças

Perguntas	Como é conhecido o lugar?	O que mais gosta de fazer no lugar?	Por onde você transita no lugar e por quê?
Respostas	<p>O lugar que eu moro é o Rio Ajuai. (ARNOLD LOHAN, 2021)</p> <p>O lugar é o Rio Ajuai. (VALTHER ROCHA, 2021)</p> <p>O nome do lugar é Rio Ajuai. (FRANCIELE BARRETO, 2021)</p>	<p>Gosto de brincar no rio, jogar bola, remar. (VANESSA PINHEIRO, 2021)</p> <p>O que eu gosto de fazer é tomar banho no rio. (ENDRELLY KAMILLY SARDINHA, 2021)</p> <p>Gosto de brincar no rio, jogar bola, remar. (YANNE CAVALCANTE, 2021)</p>	<p>Eu ando no rio indo para a casa de minha avó, para a casa de minha tia, para a casa de um comerciante, para a igreja e para a escola. (VALTHER ROCHA, 2021)</p> <p>Eu ando no rio indo para a casa de meu avô, para a casa de meus tios e indo à escola. (FRANCIELE BARRETO, 2021)</p> <p>Eu uso o rio para ir remando para a escola e comprar pão na padaria. (VANESSA PINHEIRO, 2021)</p>
Perguntas	Como é o convívio entre as crianças do lugar?	O que aprendo com meus pais?	Como fazem para aprender?
Respostas	<p>Eu convivo com meus irmãos, primos e as crianças da igreja e da escola. (VANESSA PINHEIRO, 2021)</p> <p>Eu brinco com meus irmãos, primos e vizinhos. (YANNE CAVALCANTE, 2021)</p> <p>Eu gosto de brincar com meus coleguinhas. (FRANCIELE BARRETO, 2021)</p>	<p>Eu aprendo apanhar açai, iscar matapi, remar, nadar, plantar árvores. (VALTHER ROCHA, 2021)</p> <p>Eu aprendi a orar, cantar, remar, nadar, varrer a casa, fazer as minhas atividades da escola. (ENDRELLY KAMILLY SARDINHA, 2021)</p> <p>Aprendi falar, comer sozinha, remar, lavar louça, nadar. (VANESSA PINHEIRO, 2021)</p>	<p>Eu aprendo vendo os outros fazerem as coisas. (VANESSA PINHEIRO, 2021)</p> <p>Aprendo com meus pais e professores. (ENDRELLY KAMILLY SARDINHA, 2021)</p> <p>Eu aprendo com os outros, papai, mamãe, meus avós, vizinhos e professores. (VALTHER ROCHA, 2021)</p>

Quando solicitadas que representassem seus brincares na comunidade em que moram, 03 (três) das 06 (seis) crianças representaram da seguinte forma: a *ilustração 01* foi da criança, *Vanessa Pinheiro* – 06 anos de idade; a *ilustração 02* foi da criança, *Valther Rocha* – 06 anos de idade e a *ilustração 03* foi da criança, *Arnold Lohan* – 05 anos de idade.

ILUSTRAÇÕES 01, 02 e 03 – Brincares infantis do meio rural



4. REGISTRO DE CAMPO E DE PRÁTICAS

4.1 Mapeamento da Educação Infantil

A comunidade de Ajuái conta com 03 (três) escolas municipais, que atendem a Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais, são elas: a Escola Municipal São Sebastião, a Escola Padre Anchieta e a Escola São Benedito.

Nosso olhar e observação foi junto da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre Anchieta, situada às margens direita do rio Ajuái, vinculada à Escola polo Leandro Tomé de Miranda em Abaetetuba e tendo como inscrição no Inep nº 15066185.

FOTO 01 – Frente da EMEIF Padre Anchieta



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

Seu prédio atual foi inaugurado em, 10 de maio de 2003. Sua estrutura física é de alvenaria e madeira, com cobertura de telhas e possuindo: 11 (onze) salas de aula, 1 (uma) diretoria, 1 (uma) biblioteca, 1 (uma) copa, um pátio coberto para refeitório e 2 (dois) banheiros, não possui adaptações necessárias à inclusão. A água é de poço artesiano e passa por um excelente processo de tratamento, para então ser disponibilizada aos alunos. Utiliza a energia elétrica do “mato”. Não possui sistema de esgoto. Não tem quadra de esporte e nem área de lazer e recreação e nem brinquedoteca para a Educação Infantil.

FOTOS 02, 03, 04 e 05 – Algumas dependências da EMEIF Padre Anchieta



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

A escola funciona em dois períodos: matutino e vespertino, ofertando a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, atendendo a um total de 386 alunos, sendo que a Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais, são competências do município e o Ensino Fundamental - anos finais e Ensino Médio, são mantidos pelo Estado, ofertado através do SOME (Sistema de Organização Modular de Ensino). O quantitativo de alunos está distribuído em turmas, como especificado no quadro abaixo:

Quadro 02 - Atendimento de alunos na EMEIF Padre Anchieta

EDUCAÇÃO INFANTIL		ENSINO FUNDAMENTAL I					ENSINO FUNDAMENTAL II				ENSINO MÉDIO		
Período I	Período II	1º ano	2º ano	3ª ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	1º ano	2º ano	3º ano
20	17	12	10	21	30	27	41	49	35	51	30	32	28

FONTE: Secretaria da Escola/2022

A escola conta com um total de 13 (treze) funcionários municipais, todos residentes da própria localidade, conforme o quadro abaixo:

Quadro 03 – Funcionários da EMEIF Padre Anchieta

Nº	NOME	SITUAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	FORMAÇÃO
01	Nildo Melo Gomes	Temporário	Gestor	Magistério e cursando licenciatura em Pedagogia
02	Marina Melo Serrão	Efetivo	Professora regente 01 - Período I e II (Educação Infantil)	Licenciatura em Educação do Campo
03	Sara Cavalcante Pinheiro	Efetivo	Professora regente 01 1º e 2º/09	Licenciatura em Ciências da Religião e História
04	Mariza Melo Serrão	Efetivo	Professora regente 01 3º/09	Licenciatura em Educação do Campo e em Artes Visuais
05	Maria Natalina Sena Pantoja	Temporário	Professora regente 01 4º/09	Licenciatura em Pedagogia
06	Maria Izete Maués Pinheiro	Efetivo	Professora regente 01 5º/09	Licenciatura em Pedagogia
07	Maria Adrienne Nunes Batista	Temporário	Professora regente 02 1º, 2º, 3º e 5º/09	Cursando Licenciatura em Pedagogia
08	Deisiane do Socorro Nunes Pinheiro	Temporário	Professora regente 03	Licenciatura em Pedagogia
09	Diane Leão Progênio	Efetivo	Auxiliar de Serviços Educacionais	Cursando licenciatura em Pedagogia
10	Lucicleide Moraes Gomes	Efetivo	Auxiliar de Serviços Educacionais	Licenciatura em Pedagogia

11	Rayssa Cavalcante Pinheiro	Efetivo	Auxiliar de Serviços Educacionais	Licenciatura em Pedagogia e Geografia
12	Adeval Pinheiro Ferreira	Temporário	Auxiliar de Vigilância Escolar	Ensino Fundamental completo
13	Manoel Moisés Melo dos Santos	Efetivo	Auxiliar de Vigilância Escolar	Cursando graduação em Pedagogia

FONTE: Secretaria da Escola/2021

De acordo com Abaetetuba (2019, p. 66), “os alunos atendidos nessas instituições escolares do campo, são assistidos pelo transporte escolar público, tanto o fluvial, para os alunos das ilhas, quanto o terrestre para os alunos de estradas e ramais”. Dessa forma, os alunos, tanto da rede municipal como estadual, a partir da Educação Infantil (pré-escola) utilizam o transporte escolar para chegarem à escola, através de rabetas conduzidas por um funcionário mantido pela esfera municipal. É um transporte inadequado, pois na maioria das vezes, não são mantidas as medidas de segurança de que ele necessita, as embarcações não são adequadas para condução de crianças e adolescentes. Essas embarcações têm os pontos de parada já definidos pela escola, em que recebem os alunos para os conduzir à escola.

FOTO 06 – Transporte escolar rural



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2019.

A escola não conta com Projeto político-pedagógico, este encontra-se em fase de construção há vários anos, devido a escola não contar com coordenador pedagógico e nem apoio/suporte da secretaria de educação, que oriente esta construção. A falta desse documento dificulta bastante que alguns direitos dos educandos sejam garantidos e que consigamos melhorias para a escola. A mesma, não oferece formação continuada aos professores e demais profissionais. Estes profissionais participam de formações, somente quando oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação ou demais órgãos competentes.

Quanto ao calendário escolar, a escola adota o calendário estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação, fazendo algumas adequações somente nos dias letivos, pós-eventos festivos religiosos da comunidade, quando os alunos não costumam frequentar às aulas devido estarem envolvidos em suas festividades.

A participação da comunidade e famílias acontece de forma harmoniosa, a comunidade em geral se envolve na busca de melhorias para a escola, através de reivindicações aos órgãos competentes, mutirão de limpeza, sorteios para aquisição de recursos, festividades da escola, entre outros. Quanto à participação das famílias na vida escolar de seus filhos, esta acontece de forma pouco participativa, os pais participam somente nos momentos em que é solicitada suas participações em reuniões, eventos, palestras, etc. Poucos são os pais que acompanham as atividades escolares de seus filhos.

4.2: Falando um pouco da Educação Infantil...

A Escola Municipal Padre Anchieta atende somente a crianças público-alvo da pré-escola, não recebendo crianças da creche (0-3 anos). Atende a uma única turma, multi, de Período I e II, formada por 21 (vinte e uma) crianças de 4 e 5 anos, sendo 12 meninos e 09 meninas, sendo 11 crianças do Período I e 10 crianças do Período II, tendo 1 (uma) criança com deficiências múltiplas na turma. Todas as crianças são residentes na própria localidade.

A turma conta com duas professoras, ambas residentes na própria localidade. Uma professora denominada de regente 1, que ministra 05 Campos de Experiências: O Eu, o Outro e o Nós; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Traços, Sons, Cores e Formas; Saúde e Bem-estar; Literatura Infantil. E a professora regente

2, que ministra 02 Campos de Experiências: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações, Transformações; e Corpo, Gestos e Movimento.

Nossa escola, não conta com brinquedoteca e nem com outro espaço físico específico para atendimento a Educação Infantil. A sala de aula conta apenas com poucos materiais pedagógicos, disponíveis ao alcance das crianças para fazerem uso durante o horário das aulas. Sendo que, durante o momento do intervalo as crianças continuam em sala de aula, acompanhadas pelas professoras, devido não disporem de um espaço físico para circulação nesse curto período.

FOTOS 06, 07, 08 e 09 – Sala de aula da Turma de Pré-Escola



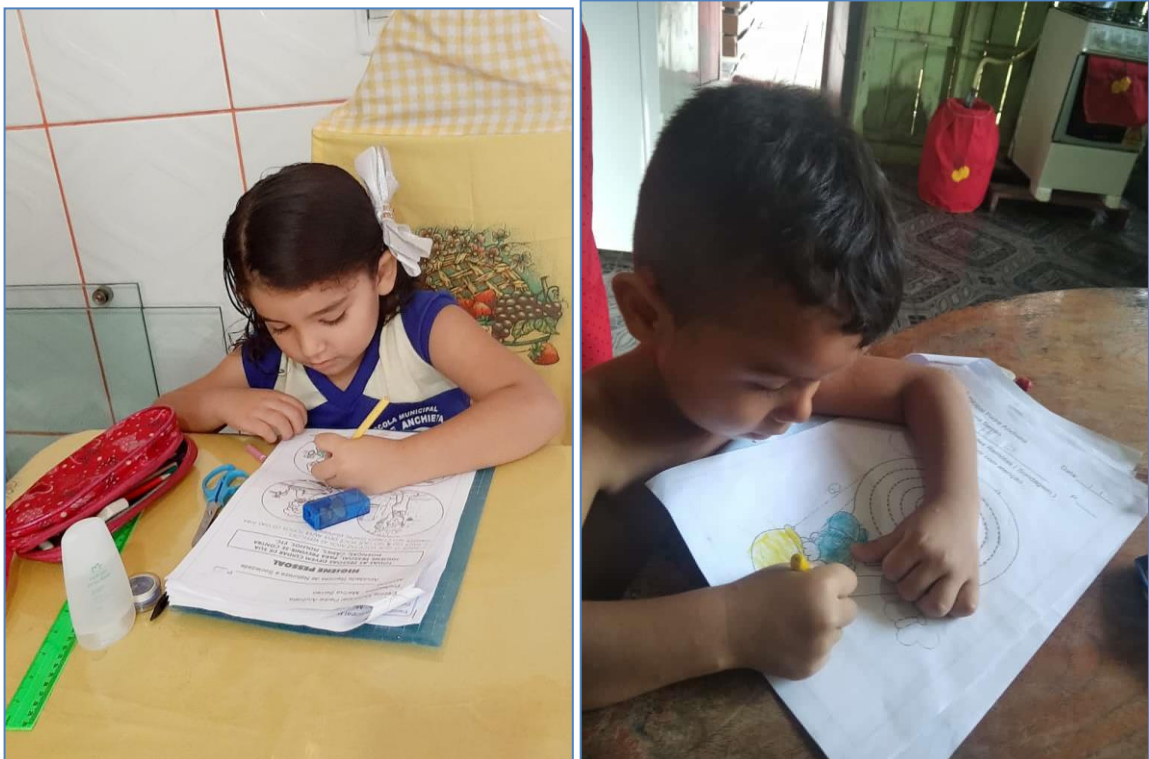
Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

As aulas acontecem obedecendo um cronograma de atividades diárias preestabelecido, onde realizam atividades variadas em sala de aula e em ambientes internos da escola. Entre suas atividades, destacam-se: leituras de historinhas, vídeos educativos, hábitos de higiene corporal, música, dança, pintura, movimentos, jogos, brincadeiras, entre outros.

Durante este período de pandemia e suspensão de aulas presenciais, as aulas aconteceram através de entrega de cadernos atividades para os pais/responsáveis, dando-lhe as devidas orientações sobre como desenvolver as atividades propostas, geralmente eram atividades para um período quinzenal, e na data estabelecida fazem-se as devolutas das atividades realizadas pelas crianças. As professoras também faziam orientações através de grupos de WhatsApp.

As aulas são planejadas em consonância com a Proposta Curricular de Abaetetuba e fazendo os ajustes específicos da localidade em que estão inseridos. Dessa forma, as professoras montam seus projetos de ensino bimestral, evidenciando o que será estudado no bimestre em cada Campo de Experiência, levando em consideração os aspectos culturais locais.

FOTOS 06 e 09 – Crianças da Turma de Pré-Escola realizando atividades do Ensino Remoto



Fonte Arq. Pessoal. Autora: PINHEIRO, Sara. 2021.

De acordo com a Proposta Curricular de Abaetetuba:

[...] Compreendemos que as instituições de Educação Infantil devem ser espaços que possibilitem às crianças interagir e ter acesso a aprendizagens significativas. Essa ação, que deve ser diária, implica nos cuidados e orientações que devem permear o planejamento pedagógico incluindo as

práticas sociais voltadas à prevenção de doenças e ao estímulo da autonomia e desenvolvimento saudável das crianças. (ABAETETUBA, 2019, p. 79)

Dessa forma, na Escola Municipal Padre Anchieta procura aprimorar e fazer conexão entre os saberes e experiências adquiridos pelas crianças, através de suas vivências em sociedade e família, em suas práticas educativas escolares, tais como: os saberes que as crianças trazem acerca do manejo de açaí, a relação com os rios, o fato de saberem nadar e remar em pequenas embarcações, entre outros mais. Esses saberes são ampliados em sala de aula através de conversas e de aulas práticas de aspectos do meio rural. Sendo estes saberes e experiências que as diferenciam das crianças de áreas urbanas, as relações que elas mantêm com o meio em que residem.

Assim, o currículo para as escolas do campo deve ser pensado na superação das desigualdades sociais, fortalecimento de unidades sustentáveis dos recursos naturais encontrados no território e valorização da diversidade cultural e étnica da população do campo Abaetetubense. (ABAETETUBA, 2019, p. 79)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas expectativas em relação a vida no campo na comunidade, são as de dias melhores, que muitas melhorias em todos os seus aspectos: econômicos, social, escolar, saúde, possam acontecer. Que nossas crianças sejam cuidadas e protegidas e tenham seus direitos garantidos. Que possam conquistar seus direitos em relação à educação em creches, que este acesso lhes é negado atualmente. Que lhes sejam garantidos transporte escolar, alimentação escolar e um espaço físico escolar digno e de qualidade.

Nossos desejos são de que a criança moradora em área rural, que ao mesmo tempo é fruto das relações sociais e objeto das relações de poder, possa construir sua própria identidade enquanto moradora e cidadã do campo com todo seu potencial do mundo em que vive. Desejamos ainda, que a Educação Infantil do Campo lance um olhar na busca da valorização do sujeito criança do campo, com vistas na formação e no desenvolvimento integral da criança, reconhecendo e legitimando estes sujeitos como produtores de conhecimento, de cultura, de educação, etc.

Com este artigo, tivemos a oportunidade de olhar/ouvir, registrar/analisar o cotidiano infantil, a partir das interações e brincadeiras na comunidade ribeirinha de Ajuai, tivemos a oportunidade de conhecer mais sobre o cotidiano de nossas crianças, tais como: onde moram, com quem moram, quais espaços frequentam, o que gostam de fazer na comunidade, o que aprenderam e com quem aprenderam, apresentamos a comunidade em que vivem, conhecendo um pouco de sua história e seus aspectos em geral, entre outros. Tivemos também um olhar voltado para o ambiente escolar, mostrando a escola palco de observação, elencando sua estrutura física, a educação infantil dela, etc. Tudo isto derivou no aprender um pouco mais da comunidade e, também em vivenciar a alegria, interesse e satisfação de nossas crianças em poderem participar desse projeto/trabalho, e a satisfação que sentem em viverem no meio rural. Podemos perceber de forma bastante notória, o quanto gostam do local em que vivem e são felizes em nossa comunidade.

Portanto, entendemos que a Educação Infantil do Campo é um direito das crianças pequenas e dever do Estado. É uma proposta de educação concebida pelos povos que vivem no e do campo, que atende às suas ansiedades, valoriza e ressignifica suas culturas, saberes, valores, gestos, símbolos, etc. e assim é uma Educação que procura valer-se desses aspectos, lutar por escolas de qualidade para

esses sujeitos, articulando-os, de forma que participem mais ainda de suas comunidades e mantenham vivo o gosto por estar no campo.

REFERÊNCIAS

ABAETETUBA. **Documento Curricular do Município de Abaetetuba**. Abaetetuba: SEMEC, 2019, p. 77-162.

BARRETO, Franciele Cavalcante. Criança de 05 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394**. Brasília, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 05/2009. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2009.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CAVALCANTE, Yanne Leão. Criança de 05 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Coleção Estudos Dirigida por J. Guinsburg-Tradução: João Paulo Monteiro. Editora Perspectiva S.A. 2000.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994.

LEÃO, Arnold Lohan Pinheiro. Criança de 05 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

LOBATO, Maria de Nazaré Carvalho. **Kamaig: linguagem dos Rios**. IOE – imprensa Oficial do Estado, Abaetetuba – PA, 1996.

PINHEIRO, Vanessa Pinheiro. Criança de 06 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

ROCHA, Valter Pinheiro. Criança de 06 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

SARDINHA, Endrelly Kamilly Pinheiro. Criança de 04 anos. Ajuai, relatos em conversa com Sara Pinheiro, nos dias: 13, 14 e 21/11/2021.

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; ALVES, Eliene da Silva; FREITAS, Maria Natalina Mendes (Orgs.). **Água na Amazônia paraense: território educativo de crianças**. Manaus: Ed. dos Autores, 2021.